



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16774 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
ISSN: 2595-7945  
GT 24 - Educação e Arte

**ENCANTARIÊNCIAS: ENCONTROS, CORPOS, ARTES, AMOR E SONHOS**  
Michelle Dantas Ferreira - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Edilane Oliveira da Silva - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

### **ENCANTARIÊNCIAS: ENCONTROS, CORPOS, ARTES, AMOR E SONHOS**

Este trabalho traz premissas que fundamentam uma pesquisa de doutorado em Educação, em fase inicial, desenvolvida em uma universidade pública do Rio de Janeiro, que intenciona mapear o percurso profissional de docentes, relacionando e compreendendo o adoecimento docente e o desencanto. Para isto, objetiva escutar a docência com as/os docentes, cartografando caminhos que nos ajudem a transformar nossas relações corporais, educacionais, através de uma educação estética e com arte. Compreendendo o autocuidado (Patzdorf, 2021), a escuta atenta, o conhecimento como um processo individual-coletivo, o afeto como mobilizador, o esperar, o sonho e o amor como pilares. A metodologia se faz errante (Ostetto, 2019), apontando rotatórias como possibilidades para experimentar diversos percursos: voltar aos inícios, transitar por outras vias. A primeira delas é a da pesquisa narrativa (Clandinin; Connelly, 2015), resignificando o vivido, dizendo de nós, em constante interrelação. A segunda é a ideia de uma pesquisa inventiva, movente, atravessada pelos cotidianos, dissolvedora de “fronteiras pela invenção de pontes, de ligações [...]” (Bemvenuto, 2021, s/p). Uma pesquisa-experiência (Fernandes, 2011), permeada por uma pesquisa-formação (Longarezi; Silva, 2013), na qual o processo não se encerra em si mesmo, mas incorpora o vivido, expandindo e reinventando tanto a pesquisa quanto a formação. A terceira, é a conversa como metodologia (Ribeiro; Souza; Sampaio, 2018); na pluralidade de vozes que compõem a pesquisa, nas narrativas entremeadas aos referenciais, nas propostas experienciadas; que se expressará por/com diferentes linguagens; que convida à criação e à memória, encorajando a subversão e permitindo invenções. Assim, o itinerário previamente esboçado visa ofertar duas formações teórico-vivenciais, com encontros semanais de cerca de 4h, por 4-6 meses cada, para cerca de 30 docentes da rede pública municipal do Rio de Janeiro. Tais encontros, têm o autocuidado, a conscientização corporal e a arte como pilares, de modo que possamos refletir sobre uma relação formação-prática nutridora, uma vez que apostamos na educação estética como sensibilizadora e mobilizadora de uma educação encantada e, conseqüentemente, menos adoecida. Há, também, o interesse

em circular um Formulário Eletrônico entre as/os docentes da Rede, com o intuito de mapear o adoecimento e a forma como estas/es profissionais veem esse crescente fenômeno. Buscando compreender a educação e os processos educacionais que habitam as instituições, apostamos em uma educação (do) sensível (Duarte Jr., 2000), que tenha a arte e a beleza, não só como essenciais, mas como direitos humanos (Vecchi, 2017); que se dá pela vivência dos corpos em relação, que nos chega sensorialmente, pelos saberes e sabores da experiência (Larrosa, 2014); defendendo a liberdade, as relações dialógicas e democráticas, o amor e o sentido de comunidade, como bases (Freire, 2004; 2020a; hooks, 2017; 2021a; 2021b). Uma pesquisa que trará uma multiplicidade de vozes, gestos, memórias e desejos; que pretende conversar por meio de palavras, imagens, sentidos, afetos, buscando a composição de uma cartografia sentimental (Rolnik, 2016) e inventiva (Kastrup, 2019), que se apresentará não só como método, mas como experimentação artística e estésica.

**Palavras-chave:** Educação Estética; Formação Docente; Encantamento; Corpo; Arte

## REFERÊNCIAS

- BEMVENUTO, Virna. Diário de classe: considerações de uma artista-professora em (per)formação. *Revista Perspectivas em educação básica*. Gradações. Rio de Janeiro, n. 4 março 2021. Disponível em: <https://perspectivasemeducao.blogspot.com/2021/03/volume-4-2020.html>
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa narrativa: Experiência e História em Pesquisa Qualitativa*. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- FERNANDES, Susana Beatriz. Como uma empirista cega: pesquisa-experiência. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 19, n. 2, p. 120-135, jul./dez. 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. 3. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020a.
- HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. São Paulo: Elefante, 2021a.
- HOOKS, bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021b.
- KASTRUP, Virgínia. *Abecedário Virgínia Kastrup: Cartografias da invenção*. Canal do CINEAD LECAV no YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mTWns8ACYDU>.
- LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
- LONGAREZI, Andrea Maturano; SILVA, Jorge Luiz da. Pesquisa-formação: um olhar para a sua constituição conceitual e política. *Revista Contrapontos – Eletrônica*, v. 13, n. 3, set-dez 2013, p. 214-225.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. A pesquisa em círculos tecida: ensaios de metodologia errante. In: GUEDES, Adriane Ogêda; RIBEIRO, Tiago (Orgs.). *Pesquisa, alteridade e*

*experiência: metodologias minúsculas*. Rio de Janeiro: Ayvu, 2019.

PATZDORF, Danilo. *Pequeno manual de autocuidado para corpos esgotados*. 2021. Disponível em: [https://www.academia.edu/52447603/PEQUENO\\_MANUAL\\_DE\\_AUTOCUIDADO\\_PARA\\_C](https://www.academia.edu/52447603/PEQUENO_MANUAL_DE_AUTOCUIDADO_PARA_C)

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael; SAMPAIO, Carmen Sanches. *Conversa como metodologia de pesquisa – por que não?* Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2016.

VECCHI, Vea. *Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância*. São Paulo: Phorte, 2017.